



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates prioritários, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Estatuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

De pinturas em cavernas ao mundo dos Encantados: Notas de duas experiências etnográficas na Amazônia.

Autoria: Arenildo dos Santos Silva, Anderson Lucas da Costa Pereira (UFRJ/MN)

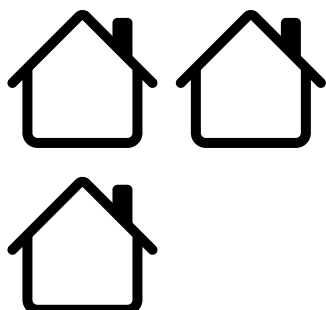
Neste work se apresentará notas de duas experiências etnográficas no contexto amazônico, onde a relação entre religiosidade e materialidade foi observada em vivências e práticas das populações locais. Na dissertação *‘Pelos Trilhos dos filhos do Sol e da Lua: Memórias das Pinturas Rupestres de Monte Alegre, Pará, Amazônia, Brasil’* (2014), buscou-se refletir sobre o conjunto de narrativas acerca das pinturas rupestres da região das serras de Monte Alegre, Pará, para compreender os significados que o patrimônio arqueológico assume no âmbito das relações sociais históricas e contemporâneas dos moradores e visitantes, em específico, a relação que se estabelece entre a paisagem composta por serras, cavernas pintadas e o sagrado. Este espaço hoje foi transformado em uma Unidade de Conservação, na categoria Parque com o objeto de fins turístico e científico, mas que historicamente foi marcada, utilizada e (re)significada em relações distintas e diversas das pessoas, com o local e o sagrado. Ainda em contexto amazônico na dissertação *‘A Cabocla Mariana e a sua Corte ajuremada: Modos de pensar e fazer festa em um Terreiro de Umbanda em Santarém, Pará’* (2017), deu-se privilégio à dimensão descritiva e narrativa dos aspectos simbólicos, e materiais expressados pelas verbalizações do Pai de santo e filhos de santo do terreiro, pautados em seus saberes. Durante o campo, foi possível observar a aplicação do verbo ajuremar, e todo o processo de materialização ritualizado na ação de ‘tornar-se índio’. Os caboclos ajuremados são entidades estrangeiras, que entraram em contato com os espíritos de índios, passando a adquirir os ‘conhecimentos e personalidades indígenas’, vistos como caboclos cultuados no Tambor de Mina. O mito sobre a fundação do Tambor de Mina na Amazônia nos diz que existe uma Família Imperial turca que foi desalojada de suas terras pela Primeira Cruzada. Essa família, fugindo, embarcou para a Maurítânia em busca de refúgio, porém, na altura do Estreito de Gibraltar, atravessaram um Portal da Encantaria acessando outra dimensão do tempo e espaço. Dito isto, a pretensão deste work em conjunto é apresentar algumas reflexões surgidas durante as



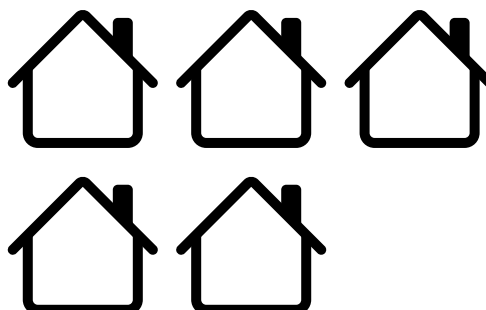
pesquisas, de modo a destacar as construções e os processos praticados no âmbito religioso e da materialidade destes na paisagem do amazônica, principalmente, compreender como esses processos de transformação/construção estão presentes nos objetos, ritos e coisas experiencializadas nos espaços observados.



Realização:



Apoio:



Organização:

